

UM ESTUDO SOCIOFONÉTICO DA LATERAL EM CODA SILÁBICA: CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA

ALINE ROSINSKI¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – rosinskivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gfgb@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo descrever a consoante líquida lateral do Português Brasileiro em posição pós-vocálica na fala de habitantes da comunidade de Arroio Grande, localizada no interior do município de Dom Feliciano-RS. Essa comunidade se caracteriza por abrigar descendentes de imigrantes poloneses e, por esse motivo, é identificada como uma comunidade linguística que conserva língua de imigração.

Por meio de estudos relativos à descrição de línguas de imigração no sul do Brasil, Altenhofen e Margotti (2011) apresentam o ALERS (Atlas linguístico-etnográfico da região Sul do Brasil). Este atlas se constitui como um dos poucos bancos de dados que se dedicam à descrição do contato com línguas de imigração, tendo em vista o número de trabalhos que descrevem o contato entre o português e as línguas de fronteira e o português e as línguas de origem africana, por exemplo. Por esse motivo, buscando contribuir para a ampliação do acervo de trabalhos que apresentam os traços de um português influenciado pelas línguas trazidas por imigrantes, este trabalho discorre sobre as produções da lateral pós-vocálica de falantes que, além do português, utilizam o polonês como língua de imigração. Visando à descrição da fala desses sujeitos, será realizada análise acústica das produções dos falantes, de forma entender como se caracterizam as diferentes formas de produção do segmento que podem ocorrer na fala dos habitantes de Arroio Grande.

Conforme Cristófar-Silva (2001), podem ser observadas, no Português Brasileiro, múltiplas caracterizações para /l/ ocorrendo em posição final de sílaba. Após a vogal, /l/ pode ser caracterizado como alveolar velarizado [l̠] ou vocalizado [w]. Referindo-se à produção velarizada de /l/, Narayanan (1997) afirma a possibilidade de um *continuum* relativo a esta caracterização, podendo ser o segmento mais velarizado, apontado na literatura como *dark*, ou menos velarizado, também descrito como *light*. A produção velarizada está ligada à elevação do corpo de língua e à direção em que ele se eleva. Quanto mais anterior e elevada, menos velarizado será o segmento, aproximando-se de uma produção alveolar, vista para o segmento /l/ em início de sílaba. Quanto mais posterior e baixa, mais velarizada a produção, sendo realizada com corpo de língua movimentando-se em direção ao véu palatino, que a torna semelhante à produção vocalizada, padrão no Português Brasileiro em final de sílaba de acordo com Collischonn e Quednau (2009).

Dessa forma, podem ser observados os níveis de velarização do segmento lateral pós-vocálico por meio de caracterização acústica desse segmento. Conforme Brod (2014), essa caracterização pode ser obtida ao serem observados os valores de F1 e F2. De acordo com a autora, “enquanto o primeiro formante está relacionado à extensão do contato dorso-palatal e ao movimento de abertura da mandíbula, o segundo corresponde ao movimento de horizontal do corpo de língua.” (BROD, 2014, p. 35). Dessa maneira, uma produção em que F2 for mais elevado será caracterizada como menos velarizada e, ao contrário, tendo F2 valores mais baixos, a produção terá maiores níveis de velarização, aproximando-se da produção vocalizada.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram analisados dados de produção oral de sujeitos do sexo feminino, moradores da comunidade de Arroio Grande. Esses sujeitos foram divididos em três faixas etárias: até 25 anos (faixa etária 1), de 26 a 50

anos (faixa etária 2) e acima de 50 anos (faixa etária 3). Cada faixa etária foi composta por dois indivíduos monolíngues, falantes apenas de português, e dois indivíduos bilíngues, falantes de português e polonês, contendo, assim, cada uma das faixas, um número de quatro sujeitos. Dessa forma, este estudo contou com a participação de 12 sujeitos.

Os dados de produção oral foram coletados por meio de um instrumento de nomeação de imagens, composto por 48 figuras. O nome de cada uma das imagens disponibilizada pelo instrumento foi produzido duas vezes pelos informantes, sendo inserido em contexto da frase veículo *eu digo _____ pra você*.

Após coletados, os dados foram analisados por meio de oitiva, sendo contabilizados os números de ocorrência de cada variante para o segmento alvo de investigação. Contabilizados, os resultados foram submetidos à análise estatística, realizada por meio de *software SPSS 17.0*, de forma a identificar a possível relação dos números de ocorrência de determinada variante de // com a variável domínio de língua de imigração, considerada independente na análise.

A terceira etapa de análise consistiu na descrição acústica dos dados de produção oral, de forma a caracterizar cada uma das variantes verificadas na fala dos sujeitos bilíngues e monolíngues. A análise foi realizada tendo por base a produção de 7 palavras, com a lateral pós-vocálica em posição tônica, de forma a suprir os diferentes contextos vocálicos, sendo analisadas as duas produções de cada um dos vocábulos. Como parâmetros para a análise, foram considerados os valores de F1 e F2 e o valor obtido na diferença F2-F1, detectado também no espectrograma na distância entre os formantes. Assim, foram medidos os níveis de velarização dos segmentos, tendo por base os maiores ou menores valores para essa diferença. Dessa forma, foi possível identificar como se caracterizaram as produções de cada um dos sujeitos cuja fala foi analisada neste trabalho

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa, os dados foram analisados por meio de oitiva. Foram identificadas, na fala dos sujeitos, ocorrências de produções caracterizadas, auditivamente, como mais velarizadas - produção semelhante à forma vocalizada do português - e menos velarizadas - próximas à produção alveolar identificada em posição pré-vocálica. Os percentuais de produção de cada variante para cada grupo de falantes podem ser identificados no Gráfico 1.

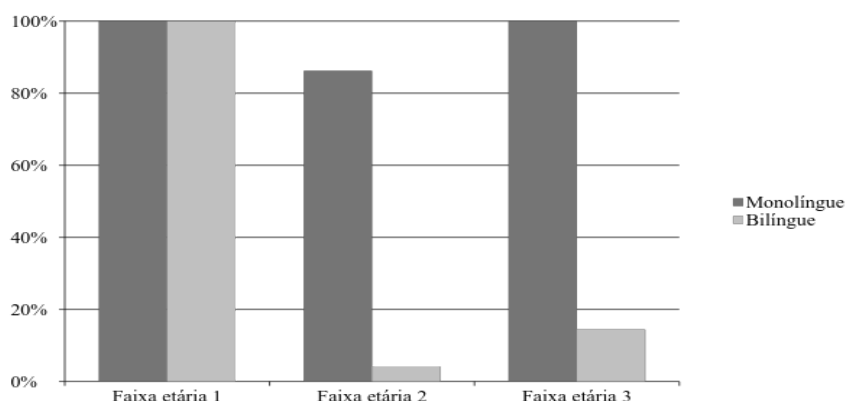


Gráfico 1: Percentuais de produção da variante vocalizada (mais velarizada) obtidos na análise de oitiva

A análise estatística, realizada com base nos percentuais de ocorrência de cada variante para grupos de monolíngues e bilíngues das três faixas etárias, utilizando o teste de *Mann-Whitney*, apresentou diferenças significativas entre produções de monolíngues e bilíngues em contexto vocálico, fornecendo, para estes contextos, um valor de *p* inferior a 0,05.

Segmento em contexto		
[a] - /l/ em coda	Z = -1,968	p = 0,04
[e] - /l/ em coda	Z = -2,345	p = 0,01
[ɛ] - /l/ em coda	Z = -1,981	p = 0,04
[i] - /l/ em coda	Z = -1,968	p = 0,04
[ɔ] - /l/ em coda	Z = -2,309	p = 0,02
[o] - /l/ em coda	Z = 1,973	p = 0,04

Quadro 1: Análise estatística do papel do contexto vocálico

Na terceira etapa de análise, foram caracterizadas acusticamente as produções dos 12 sujeitos. Observando as características dessas produções, tendo por base os valores de F1 e F2, foram identificadas produções com maiores valores para a diferença F2-F1 na fala de sujeitos bilíngues em relação ao valores para essa diferença observada nas produções de monolíngues, o que vai ao encontro dos resultados obtidos em anteriores etapas de análise: pela análise de oitiva, sujeitos bilíngues tiveram produções predominantemente diferentes de monolíngues, não apresentando traços auditivos de vocalização ou de mais velarização; pela análise estatística, o percentual de variantes menos velarizadas ou alveolares na fala dos sujeitos é estatisticamente diferente entre grupos de monolíngues e bilíngues. Da mesma forma, os valores da diferença F2-F1 foram baixos tanto para sujeitos bilíngues quanto para sujeitos monolíngues da faixa etária 1, assemelhando-se às produções dos sujeitos monolíngues das faixas etárias 2 e 3. Na Figura 1, pode ser vista a diferença da configuração articulatória entre duas produções, sendo, de acordo com as características que apresentam, classificadas como mais velarizadas e menos velarizadas (alveolar) respectivamente.

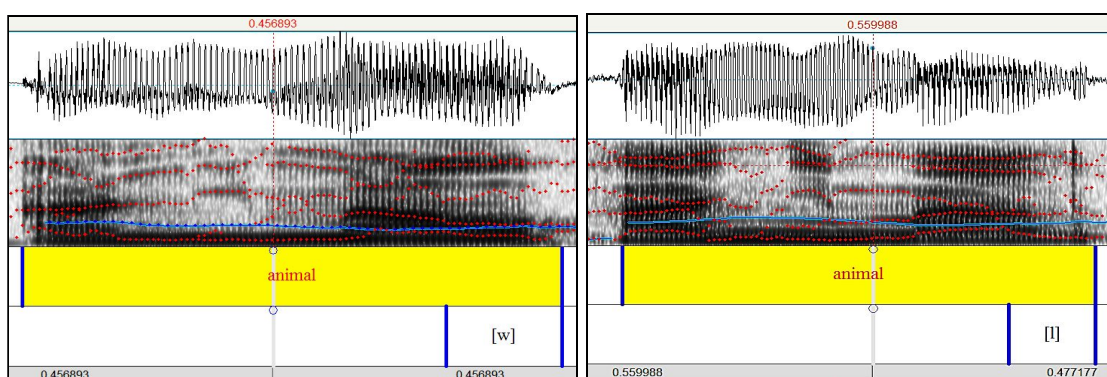


Figura 1: Configuração de uma produção mais velarizada e uma menos velarizada de /l/ em coda silábica

4. CONCLUSÕES

Observando os dados de produção de /l/ pós-vocálico em três momentos de análise, percebe-se uma sincronia nos resultados obtidos. A primeira etapa de análise revelou dados diferentes auditivamente entre monolíngues e bilíngues e entre as faixas etárias mais avançadas e a dos sujeitos mais jovens. A contabilização dessas diferentes variantes foi apontada, pela estatística, como significativamente diferentes entre monolíngues e bilíngues. Pela análise acústica, confirmou-se a diferença entre os dados de produção de bilíngues e monolíngues, pois, seguindo os parâmetros acústicos, foram detectados maiores valores na diferença F2-F1 para dados do grupo bilíngue, o que significa menor nível de velarização e, dessa forma,

distinção de produções mais velarizadas, que possuem valores baixos para essa diferença, sendo muito próximas da produção vocalizada, padrão no português brasileiro.

Entende-se, assim, que a língua de imigração é fator que influencia diretamente o português falado pelos sujeitos que a utilizam essa língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo; RASO, Tommaso. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 289-311, 2011.
- BROD, Lillian. **A lateral nos falares florianopolitano (PB) e portuense (PE): casos de gradiência fônica**. 2014. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da Fonêmica Portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- COLLISCHONN, Gisela. QUEDNAU, Laura Rosane. As Laterais variáveis na região Sul. In: BISOL, Leda. COLLISCHONN, Gisela. **Português do Sul do Brasil: variação fonológica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 129-147, 2009.
- CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Fonética e Fonologia do Português**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- FOULKES, Paul; SCOBIE, James M.; WATT, Dominic. Sociophonetics. In : HARDCASTLE, William J., LAVER, John, GIBBON, Fiona. **The Handbook of Phonetic Sciences**: second edition. Wiley Online Library p. 703-754, 2010.
- GUSSMANN, Edmund. **The Phonology of Polish**. New York :Oxford University Press, 2007.
- KENT, Raymond; READ, Charles. **The acoustic analysis of speech**. San Diego: Singular Publishing, 1992.
- LADEFOGED, Peter. **Vowels and Consonants**. Rev. Sandra Ferrari Disner. 3 ed. Editora Wiley-Blackwell, 2012
- NARAYANAN, S., ALWAN, A. & HAKER, K. Toward articulatory-acoustic models for liquids approximants based on MRI and EPG data. Part I. The Laterals. **Journal of the Acoustical Society of America**, 101(2), p.1064-1077, 1997.
- SWAN, Oscar E. **A Grammar of Contemporary Polish**. Bloomington, Indiana University, Slavica Publisher, 2002.
- TASCA, Maria. A Variação e Mudança do Segmento Lateral na Coda Silábica. In: BISOL, Leda. BRESCANCINI, Cláudia. (Orgs.) **Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 269-297, 2002.
- THOMAS, Erik. Sociophonetics: an introduction. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.